

FACULDADE SANTA LUZIA
CURSO DE ENFERMAGEM

TAÍS MACHADO DE SOUSA

**CÂNCER DE MAMA EM MULHERES E OS IMPACTOS PSICOLÓGICOS DO
DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO**

SANTA INÊS

2025

TAÍS MACHADO DE SOUSA

**CÂNCER DE MAMA EM MULHERES E OS IMPACTOS PSICOLÓGICOS DO
DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
à Faculdade Santa Luzia, como parte dos
requisitos para a obtenção do título de
graduado em Bacharelado de Enfermagem.

Orientadora: Jéssica Rayanne Vieira Araújo
Sousa

SANTA INÊS

2025

TAÍS MACHADO DE SOUSA

**CÂNCER DE MAMA EM MULHERES E OS IMPACTOS PSICOLÓGICOS DO
DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
à Faculdade Santa Luzia, como parte dos
requisitos para a obtenção do título de
graduado em Bacharelado de Enfermagem.

BANCA EXAMINADORA

Prof(a). Esp. Jéssica Rayanne Vieira Araújo
Sousa

Prof(a). Titulação Nome do Professor(a)

Prof(a). Titulação Nome do Professor(a)

Santa Inês, dia de mês de 2025

SUMÁRIO

1.INTRODUÇÃO	5
2. MATERIAL E MÉTODOS	7
2.1. Tipo de pesquisa.....	7
2.2. Amostra.....	7
2.3. Coleta de dados.....	7
3. RESULTADOS E DISCUSSÃO	8
3.1. Os impactos psicológicos decorrentes do diagnóstico do Câncer de mama.....	11
3.2. Câncer e Luto.....	12
3.3. Câncer e Feminilidade.....	14
3.4. O papel da enfermagem na orientação, promoção e prevenção do câncer de mama.....	15
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS	19
REFERÊNCIAS	20

Câncer de mama em mulheres e os impactos psicológicos do diagnóstico e tratamento

Taís Machado de Sousa¹

Jéssica Rayanne Vieira Araújo Sousa²

Resumo

O presente trabalho apresenta uma breve revisão bibliográfica acerca dos impactos psicológico do diagnóstico e tratamento do câncer de mama, o qual é um dos tipos de tumores que mais afetam as mulheres hoje em dia no Brasil, e que possui fatores de risco genéticos, hormonais e ambientais bem estabelecidos. Este estudo foi realizado a partir de leituras de artigos e livros referentes a esse tema no período de agosto de 2024 à abril de 2025, no qual foram selecionados 20 artigos sendo 13 utilizados para essa amostra. A metodologia utilizada constitui uma revisão bibliográfica em bases indexadas como método de verificação da pesquisa, a revisão da leitura e análise crítica da bibliografia envolvida: Lakatos e Marconi (2003), Duncan (2004), Freud (2014), Pinto (2011), Pina e Franco (2022) com acréscimo de outras leituras: artigos de periódicos e monografias na base de dados: SCIELO, Biblioteca Virtual de Saúde, Ministério da Saúde. Para a análise dos resultados, teve um total de 20 artigos e, após a aplicação dos critérios de exclusão, 12 artigos resultaram como amostra para esta revisão, encontrados em bases de dados eletrônicas, e publicados em português. O objetivo desse estudo é identificar os impactos psicológicos das mulheres diante do diagnóstico e tratamento do câncer de mama descrevendo os sentimentos vivenciados perante o enfrentamento do diagnóstico do câncer de mama. Conclui-se a importância do conhecimento do CA de mama, pois o medo da morte, a falta de informação, dificulta o tratamento e o diagnóstico precoce e a cura.

Palavras-chave: Câncer de mama. Impactos psicológicos. Sentimentos.

Abstract

This paper presents a brief bibliographic review of the psychological impacts of the diagnosis and treatment of breast cancer, which is one of the types of tumors that most affect women today in Brazil, and which has well-established genetic, hormonal and environmental risk factors. This study was carried out based on readings of articles and books related to this topic from August 2024 to April 2025, from which 20 articles were selected, 13 of which were used for this sample. The methodology used

¹ Graduanda em Enfermagem pela Faculdade Santa Luzia. E-mail: 1631@faculdesantaluzia.edu.br

² Mestranda em Ciências da Saúde pela Universidade do Oeste Paulista (UNOESTE). Graduada em Enfermagem Bacharelado pela Universidade Estadual do Maranhão (UEMA). Tecnóloga em Redes de Computadores (UEMA). Especialista em Gestão em Saúde (UEMA). Especialista em Gestão Pública (UEMA). Especialista em Enfermagem em Saúde da Família (UNIBF). Docente dos cursos de Enfermagem e Farmácia da Faculdade Santa Luzia. E-mail: jessica@faculdesantaluzia.edu.br

consists of a bibliographic review in indexed databases as a method of verifying the research, the review of the reading and critical analysis of the bibliography involved: Lakatos and Marconi (2003), Duncan (2004), Freud (2014), Pinto (2011), Pina and Franco (2022) with the addition of other readings: journal articles and monographs in the database: SCIELO, Virtual Health Library, Ministry of Health. For the analysis of the results, there was a total of 20 articles and, after applying the exclusion criteria, 12 articles resulted as a sample for this review, found in electronic databases, and published in Portuguese. The objective of this study is to identify the psychological impacts of women facing the diagnosis and treatment of breast cancer, describing the feelings experienced when facing the diagnosis of breast cancer. It is concluded that knowledge about breast CA is important, since fear of death and lack of information hinder treatment, early diagnosis, and cure.

Keywords: Breast Cancer. Psychological impacts. Feeling.

1. INTRODUÇÃO

O câncer é Doença Crônica Não Transmissível (DCNT) sendo caracterizado pelo crescimento espontâneo e desordenado das células em diferentes tecidos vivos podendo se espalhar para diversos órgãos e sistemas. Dentre os múltiplos tipos de cânceres, temos o câncer de mama (CM) ou carcinoma mamário que se dá pela multiplicação desordenada de células no tecido mamário resultando na formação de um tumor com potencial para se disseminar em outros órgãos (PORTELA *et al.*; 2021).

Rodrigues *et al.* (2019), afirma que não existe um único fator que origina o desenvolvimento do câncer de mama, pois seu desenvolvimento pode ser por diversos fatores de risco, podendo ser originária de fatores hereditários, fatores ambientais, comportamentais e hormonais (uso de contraceptivos e a primeira menarca antes dos 12 anos de idade).

Segundo estudos a neoplasia mamária é um dos tipos de câncer mais diagnosticado entre as mulheres sendo um dos principais responsáveis pelos óbitos da maior parte dessa população, por este motivo o Ministério da Saúde caracteriza como um grande problema de saúde pública entre a população feminina (PORTELA *et al.*; 2021).

Diante disso, Pinto (2011), enfatiza que “o câncer de mama vem crescendo entre as mulheres, porém não sendo descartados entre os homens embora estes casos sejam de 1% do total do diagnóstico entre os mesmos”. Portela *et al.* (2021) também destaca que isso se dar devido à baixa capacidade do Sistema de Saúde

para rastreio e diagnóstico da doença no seu estágio inicial dificultando assim, o tratamento e as possibilidades da cura dessa enfermidade.

Pinheiro e Mairinik (2022), relata um crescimento na taxa de mortalidade devido ao câncer de mama entre as mulheres jovens do que em mulheres acima dos 40 anos. De acordo com o autor, diversos fatores de risco podem influenciar para esse crescimento entre eles pode-se destacar o fato de que as mulheres jovens estão fora do processo de rastreamento, resultando em maior ocorrência de tumores mais agressivos e em diagnóstico realizado em estágios mais avançados.

O diagnóstico de câncer traz consigo grandes além das mudanças na vida do indivíduo, carrega também grandes impactos biológicos, psicológicos e sociais, por esse motivo, esse diagnóstico é um dos mais temidos principalmente pelas mulheres, pois esse tipo de neoplasia maligna também desfaz muitos sonhos, entre eles ser mãe, mulher e filha. A mama é o ícone da beleza corporal, da sexualidade e da feminilidade por isso, aceitar sua nova condição de vida e adaptar-se a nova imagem do seu corpo, exige um grande esforço para o qual, muitas das mulheres, não estão preparadas. O apoio de alguém confiável e próximo é essencial para ajudar a mudar essa realidade e amenizar os sofrimentos causados pelo diagnóstico e tratamento (GOMES; SOARES; SILVA, 2015).

O medo do preconceito, de ser rejeitada pela sociedade, também é um grande vilão na busca da cura. Por esse motivo muitas pacientes procuram manter segredo sobre sua doença contribuindo ainda mais para o aumento dos riscos do desenvolvimento de uma depressão e do diagnóstico tardio. Principalmente entre as pacientes jovens, pois ocorre uma avalanche de mudanças com o início da quimioterapia, radioterapia, a cirurgia, a queda do cabelo, a perda de peso e etc. (NASCIMENTO *et al.*, 2022).

Neste contexto, o papel do enfermeiro e de toda equipe de enfermagem é essencial, tanto no diagnóstico precoce como no cuidado dessa mulher no pré e pós-operatório da mastectomia, trabalhando diretamente nos cuidados e auxiliando a paciente no enfrentamento da doença, por isso a orientação do tratamento e a assistência humanizada, centrada na mulher e nas suas necessidades gera uma grande confiança entre o paciente e o profissional (NASCIMENTO; CARVALHO, 2023).

Dessa forma, exige-se assim do enfermeiro uma postura profissional e capacitação a fim de compreender os medos, as incertezas e insegurança que essa mulher sente nesse momento frágil de sua vida isso a ajuda no encorajamento e no enfrentamento da doença (FERREIRA *et al.*, 2021).

Diante dessas considerações, o presente artigo tem como objetivo é identificar os impactos psicológicos das mulheres diante do diagnóstico e tratamento do câncer de mama, descrevendo os sentimentos vivenciados perante o enfrentamento do diagnóstico do câncer de mama, evidenciando a importância da descoberta no estágio inicial e na conscientização da permanência da busca do tratamento do câncer.

2. MATERIAL E MÉTODOS

2.1 Tipo de pesquisa:

Trata-se de uma pesquisa bibliográfica de cunho qualitativo. Com o objetivo de realizar um estudo bibliográfico através de leituras exploratórias de matérias de pesquisas buscando identificar os impactos psicológicos por uma mulher que recebe o diagnóstico de câncer de mama. Segundo Lakatos e Marconi, (2003) “como primeiro passo, para se saber em que estado se encontra atualmente o problema”. Utilizando a ferramenta de pesquisa qualitativa como técnica de coleta de informações.

A coleta de dados deu-se no período de agosto de 2024 a março de 2025. A partir disso, foram selecionados alguns artigos, livros e trabalhos científicos que após leitura críticas e atentas serviram como base para o artigo científico.

2.2 Amostra:

Para registro das informações extraídas dos artigos foram utilizados como instrumento de coleta de dados uma planilha no Microsoft Excel com as variáveis: ano, autor, título do artigo, objetivo dos artigos, revistas e livros relacionados ao tema do estudo. Estes dados foram preenchidos após a leitura dos resumos e aplicação dos critérios de inclusão e exclusão dos artigos.

2.3 Coleta de dados:

Como método de verificação da pesquisa, foi realizada a revisão da leitura e análise crítica da bibliografia envolvida: Lakatos e Marconi (2003), Duncan (2004),

Freud (2014), Pinto (2011), Pina e Franco (2022) com acréscimo de outras leituras: artigos de periódicos e monografias na base de dados: SCIELO (Scientific Eletronic Library on-line), Biblioteca Virtual de Saúde, Ministério da Saúde considerando-se os seguintes descritores: Sentimentos, Câncer de mama, Impactos Psicológicos.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para a análise dos resultados, foram selecionados 20 artigos e, após a aplicação dos critérios de exclusão, 13 artigos foram selecionados como amostra para esta revisão, encontrados em bases de dados eletrônicas, e publicados em português. Os artigos que compõem a amostra final deste estudo foram selecionados conforme disposto no quadro 1, a fim de melhor visualizar seus dados e, assim, corresponder às principais fases de análise dos estudos.

Quadro 1 – Artigos científicos selecionados para discursão de acordo com os descritores.

Ano	Autor	Título do Artigo	Objetivo
2022	Patrícia de Sousa Nascimento <i>et al.</i>	Dificuldades enfrentadas por mulheres com câncer de mama: do diagnóstico ao tratamento	Descrever as dificuldades encontradas por mulheres diagnosticadas com câncer de mama.
2020	Gabrielle Maciel de Souza	O significado do diagnóstico de câncer de mama: discurso do sujeito coletivo.	Revelar o significado do diagnóstico de câncer de mama na percepção das próprias mulheres acometidas pela doença.
2023	Beatriz Silva Lucena de Oliveira; Karina Montenegro de Oliveira; Júlia Renata Monteiro de Barros e Souza	A importância da estética para pacientes com câncer de mama	Analisar a contribuição da estética na qualidade de vida da mulher que passa pelo tratamento de câncer.
2021	Raquel Melchiades da Silva	A percepção de mulheres que fizeram tratamento para câncer de mama sobre seu processo de adoecimento.	Analisar e compreender as experiências e vivências geradas na vida de mulheres

			após o diagnóstico e tratamento de câncer de mama.
2020	Daniel Augusto da Silva	O paciente com câncer e a espiritualidade: revisão integrativa.	Compreender as interferências ocorridas na vida de pacientes com câncer e as mudanças de comportamento como consequência de seu envolvimento com a espiritualidade.
2019	Larissa Sena e Maria das Graças Camargo Neves	Os impactos psicológicos do diagnóstico e tratamento do câncer de mama em mulheres.	Identificar as influências do diagnóstico e tratamento do câncer de mama em mulheres, considerando os aspectos biopsicossociais.
2023	Mara Aline Rosa; Ramirez e Luciana Santana Martins	A importância do enfermeiro na prevenção do câncer de mama- revisão de literatura.	Demonstrar a importância do enfermeiro na prevenção do câncer de mama, sensibilização e conscientização das mulheres.
2019	Thais Carvalho Rodrigues <i>et al.</i>	Proposta de uma ficha de avaliação fisioterapêutica para pacientes mastectomizadas	Desenvolver um instrumento de avaliação que possibilitem estabelecer o diagnóstico fisioterapêutico, os objetivos de curto, médio e longo prazos, obter valores quantificados que possibilitem a

			verificação da eficácia da terapia no transcorrer do processo de reabilitação.
2021	Brenda Cardoso Arruda Ferreira <i>et al.</i>	Assistência do enfermeiro diante do câncer de mama na estratégia da família.	Analisar assistência do enfermeiro diante do câncer de mama na estratégia da família.
2023	Marcia do Socorro Manfredo do Nascimento e Thiago dos Santos Carvalho.	Atuação do enfermeiro no cuidado a paciente com câncer de mama mastectomizada	Levantar as evidências científicas acerca da atuação do enfermeiro em frente a paciente acometida pelo câncer de mama mastectomizada
2015	Nathália Silva Gomes; Maurícia Brochado Oliveira Soares e Sueli Riul da Silva.	Autoestima e qualidade de vida de mulheres submetidas à cirurgia oncológica de mama.	Analisar a influência das variáveis sociodemográficas, clínicas e autoestima na qualidade de vida de mulheres submetidas à cirurgia oncológica de mama.
2021	Roberta Santos Portela <i>et. al.</i>	O câncer de mama e o seu impacto psicossocial e sexual em mulheres	Analisar os impactos psicossociais e sexuais em mulheres diagnosticadas com câncer de mama.
2023	Samantha Brandes <i>et al.</i>	Espiritualidade e dor em pacientes com câncer de mama metastático.	Avaliar a associação do bem-estar espiritual com a percepção de dor em pacientes acometidas por neoplasia de mama metastática.

FONTE: Autoria própria (2025).

Após a leitura e análise dos resultados dos artigos presentes na amostra final deste estudo, foi possível observar os inúmeros impactos psicológicos que o câncer

de mama acarreta num paciente oncológico e de modo particular nas mulheres público alvo deste estudo. Por isso, para maior discursão acerca dessas informações encontradas, os resultados foram coletados e organizados por tópicos: a) Os impactos psicológicos decorrentes do diagnóstico do câncer de mama; b) Câncer e luto; c) Câncer e Feminilidade; e d) O papel da enfermagem na orientação, promoção e prevenção do câncer de mama.

3.1 Os impactos psicológicos decorrentes do diagnóstico do câncer de mama

Receber o diagnóstico de câncer de mama é difícil para qualquer pessoa, pois a palavra câncer carrega em si um grande peso, sendo sinônimo de morte, de perda e preconceito. Por isso, a primeira reação dessa paciente diante o diagnóstico é de dúvidas e incertezas, e medo da morte, sendo marcadas pela não aceitação do resultado devido à falta de informação sobre o tratamento. De acordo com o Instituto Nacional do Câncer (INCA), o câncer de mama é o segundo tipo de neoplasia maligna mais frequente entre as mulheres, sendo um dos principais responsáveis pela morte dessa população (MATOS; RABELO; PEIXOTO, 2021).

Além dos sonhos, a não aceitação do diagnóstico traz consigo também sentimentos que dificulta o tratamento como a ansiedade, o medo, a negação da doença e principalmente a depressão, mas, não é possível afirmar que todas terão a mesma reação. Por isso é de suma importância o apoio dos familiares, amigos e de profissionais que a auxilie e ajude a compreender os medos e as angústias do diagnóstico tornando positiva a busca do tratamento e a possível cura (Gomes; Soares; Silva, 2015).

Souza (2020), também afirma que dentre vários sentimentos que surgem, vêm os receios, as dúvidas, a ansiedade, a revolta, a raiva e o medo de não estar presente no futuro junto com as pessoas amadas. Nesse processo de tentar amenizar essas consequências causadas pela notícia, é fundamental que o profissional demonstre auxílio e segurança ao informar o diagnóstico e durante o tratamento. São momentos delicados e difíceis para a paciente e necessita-se do atendimento humanizado respeitando o espaço e os sentimentos dessa mulher.

Desse modo, a enfermagem por atuar de forma direta e estar mais presente nos cuidados com as pacientes, necessita estabelecer vínculo, trazendo assim, conforto, segurança e apoio nesse momento, de medo e angústia. Por isso, são de suma relevância, à forma de falar, o toque, os esclarecimentos, a atenção, à escuta

e a disposição em ajudá-las, ou seja, a assistência ao estabelecer uma relação harmoniosa entre profissional e paciente, isso gera confiança, respeito e o amor (Souza, 2020).

Desde a confirmação da doença, a mulher passa por inúmeras dificuldades não só relacionadas ao tratamento, mas também relacionada ao seu bem-estar, sua autoestima e sua feminilidade gerada pelas mudanças do estilo de vida e mudanças físicas como: a perda do cabelo, do peso e do seio, causando medo, ansiedade, luto e muitas vezes a depressão dificultando a busca pelo tratamento (OLIVEIRA; OLIVEIRA; SOUZA *et al.*, 2020).

Em relação a isso, Silva (2021), ressalta que a ajuda de uma rede de apoio composta pelos familiares, amigos e até por profissionais ou grupos de suporte com pessoas que já passaram ou estão passando por esta situação, pode ajudar no fortalecimento e também na aceitação dessa paciente ao tratamento e no futuro sua cura.

3.2 Câncer e Luto

O surgimento do câncer na vida da paciente traz consigo muitos traumas que vão além da doença. Todos os fatores emocionais que são acarretados após o diagnóstico e influenciam na eficácia do tratamento. Dentre vários fatores emocionais o momento do luto também pode dificultar a busca desta mulher ao tratamento. Freud (2014) relata que o luto “pode significar o afeto da dor como sua manifestação externa” ele é um processo, um conjunto de reações que a pessoa tem diante da perda, devido ao tratamento oncológico, pois, elas sofrem uma mudança brusca na sua rotina e toda essa mudança faz com que esse sentimento de perda seja ainda mais vivenciado ao longo do tratamento.

Pina e Franco (2022), também relata esse processo de luto como o medo de olhar para seu eu interior e aceitar a sua nova realidade, para isso é preciso se refazer psicologicamente e ir aceitando sua autoimagem através do contato com a sua nova fase, porém, esse é um processo muito doloroso que vem acompanhado de sentimentos como de negação, tristeza, angústia, medo, solidão, vazio e muitas vezes a depressão profunda.

Esse pode ser um processo cruel, porém, necessário. Fazer uso da aceitação da realidade, assumir toda a dor da situação para assim dar um salto na aceitação de si mesma, da sua busca interior em refazer-se no que lhe restou. A aversão da

possibilidade de ter câncer, o recebimento do diagnóstico, o medo da cirurgia e as consequências pós-cirúrgicas. O luto gerado pela perda da imagem corporal, perda da sua feminilidade, as limitações causadas pelo tratamento quimioterápico, radioterápico, o afastamento da sua vivência em sociedade devido a vergonha, o preconceito, e o afastamento do trabalho e dos trabalhos diários, são esses grandes lutos que essa paciente enfrenta no seu dia a dia (Pina; Franco, 2022).

No entanto, não se pode dizer que todas as mulheres terão a mesma experiência e sentimentos, pois cada pessoa é um ser diferente. Nesse aspecto, a escuta e a ajuda dos familiares e amigos é indispensável para entender as particularidades de cada mulher no seu dia a dia. Às vezes, são pequenos gestos de cuidado e detalhes que faz a diferença como: ir junto às consultas, ajudar com as refeições, fazer compras ou ir ao supermercado e etc. Tudo isso, contribui com o bem-estar dessa paciente (Silva, 2021).

Por outro lado, perante o diagnóstico de câncer a paciente oncológica busca formas de enfrentamento que a ajude a superar esse momento de difícil. Nesse sentido, a fé torna-se a condição, o porto seguro, é como se fosse seu último recurso para chegar à cura. Acreditar em Algo maior, em Deus, por exemplo, para essa mulher é conseguir ver a possibilidade que vai além do problema, é perceber que ela não está sozinha e nem desamparada diante do sofrimento e isso é o que lhe dar forças, pensamentos positivos, confiança, coragem para superar as dificuldades advindas do tratamento e a aceitação da doença (Silva, 2020).

Brandes *et al.* (2023) também relata esse processo que o paciente oncológico enfrenta, como que conflitos emocionais e espirituais devido ao medo da morte, de não está presente no futuro junto aos que ama, isso ocorre principalmente em paciente em estágio avançado, metastático. Durante o processo de adoecimento e do tratamento, esses pacientes adotam formas diferentes, como formas de lidar com a doença passando por diversas fases, como: negação parcial ou total, sentimentos de ira, revolta, solidão, depressão e só assim chega ao processo da aceitação.

Porém, os aspectos existenciais e espirituais do paciente oncológico durante o tratamento tornam-se ferramentas, que o ajuda no enfrentamento da doença. Diante disso, a espiritualidade para ele vem ao encontro da necessidade de preencher o vazio da doença ou o medo da morte ajudando assim no processo da cura. Levando em consideração, a fé pode dar um novo sentido à vida dessa

paciente, podendo atuar como um benefício, contribuindo para a diminuição das experiências e pensamentos negativos advindas do diagnóstico e do tratamento do câncer (Silva, 2020).

3.3 Câncer e Feminilidade

A estética, o sentir-se bem fisicamente é de suma importância para todo ser humano, principalmente ao ser feminino, por isso, o medo do preconceito e, sobretudo a perda da beleza através da retirada total ou parcial do seio causa insegurança e incertezas. Oliveira; Oliveira e Souza (2023), evidencia que para Tomás de Aquino a beleza é como algo que vai além do campo da sensibilidade, é algo sublime a ser reverenciado através do conhecimento da verdade, algo a ser experienciável, vivido, pois é analisado através dos sentidos e para isso não existe exigência, pois todo ser é belo.

Ao descobrir o câncer de mama, a vida dessa mulher é afetada de forma inesperada. Ela recebe uma nova identidade e sofre com as mudanças físicas. O seio é o símbolo da sensualidade feminina, que diante da descoberta do câncer perde toda a sua potência, sensualidade, beleza, com a sua remoção. Toda a etapa de vida, de sonhos dessa mulher lhe é ceifado, perdendo sua vida primária, a feminilidade (RODRIGUES *et al.*, 2019).

Rodrigues *et al.* (2019), também destaca que o câncer de mama afeta principalmente o símbolo da feminilidade, da sensualidade, da sexualidade e da maternidade da mulher, pois quando o seio é retirado seja parcial ou total, essa mulher experimenta um sentimento de ser incompleta, porque para ela a mama representa um conceito de beleza e quando isso é tirado, afeta seu bem-estar físico, emocional e social. A insegurança e o medo do preconceito, afeta a sua vida social gerando constrangimento, no qual a mulher perde o prazer de se arrumar, de sair, de estar com as pessoas que ela ama em público, por causa da vergonha e acha que os outros também sentem os mesmos sentimentos.

Neste sentido as mulheres que são submetidas aos tratamentos oncológicos, relatam a perda da feminilidade principalmente quando se trata dos cânceres de mama e do útero, pois esses órgãos carregam um grande significado ao ser feminino é evidente, sobretudo em casos de mulheres jovens que ainda estão no início do sonho de ser mãe, devido a esse processo doloroso elas vivenciam a

negação da enfermidade, da sua realidade e buscam na negação o conforto para esse momento sofrido, são como mecanismo de defesa (MONTEIRO, 2024).

Sena e Neves (2019) também mencionam que a mastectomia, pode ser vivenciada pela mulher de forma traumática, sendo considerada como uma mutilação podendo influenciar negativamente na sua autoestima, na estabilidade emocional e na sua qualidade de vida. Contudo, é notável que a reconstrução mamária pode restaurar a forma e integridade física dessa mulher, além de reduzir esses impactos psicológico gerado pela cirurgia oncológica.

Outro fator que também afeta a sua feminilidade é a queda do cabelo. Pois o cabelo representa a beleza e vaidade da mulher, e o pano na cabeça demonstra a figura da pessoa adoecida, o símbolo da luta contra o câncer, exteriorizando assim a doença para a sociedade. Desta maneira, a perda do cabelo é uma das fases enfrentadas durante o tratamento mais difíceis para essa paciente, principalmente pelas mulheres jovens (MONTEIRO, 2024).

Monteiro (2024) também destaca que o impacto da autoimagem e a valorização da aparência é algo culturalmente atribuído ao ser feminino, desde pequena a menina é incentivada a cuidar da sua autoimagem. Por isso, o câncer de mama é uma das doenças mais temida pela população feminina, pois além de estar associada à perda da “beleza” é sinal também de dor, sofrimento, mutilação do seio com a mastectomia total ou parcial, a queda do cabelo com a quimioterapia, a perda de peso devido aos efeitos colaterais do tratamento, tudo isso levando essa mulher a tristeza e a baixa autoestima.

3.3 O papel da enfermagem na orientação, promoção e prevenção do câncer de mama

Vê-se que a detecção precoce dessa patologia é indispensável para o controle e diminuição das altas taxas de mortes causadas pelo diagnóstico tardio, podem-se destacar alguns métodos recomendados pelo Ministério da Saúde como: a mamografia (MMG), o exame clínico (ECM) e autoexame das mamas (AEM) (TEIXEIRA *et al.*, 2017).

Segundo estudo, o diagnóstico de câncer de mama é baseado principalmente no exame de mamografia, comprovando assim a sua importância e eficácia em detectar lesões pequenas e impalpáveis ou que ainda esteja em estados iniciais. Segundo a Lei Brasileira nº 11.664, garante que todas as mulheres acima de 40

anos tenham o direito de realizar mamografia anualmente como forma de rastreio para o câncer de mama (OLIVEIRA, 2021).

O difícil acesso da população ao exame de mamografia é uma realidade em muitas cidades do Brasil, acarretando assim, diversos problemas como: os baixos índices dos diagnósticos na sua fase inicial contribuindo para o aumento da incidência e da mortalidade causada pela neoplasia mamária. Ele destaca ainda, os diversos fatores que podem interferir no acesso ao exame de mamografia, como o pouco número de mamógrafos disponível, a distância da residência até o local da realização do exame e as questões socioeconômicas, ou seja, recursos para deslocamento até o local da realização do exame, além disso, a falta da educação em saúde, a falta de informação. Tudo isso, coopera para o aumento de diagnóstico tardio e o aumento da mortalidade (OLIVEIRA, 2021).

A detecção precoce do câncer de mama visa identificar a doença na sua fase inicial por meio do diagnóstico precoce ou também por estratégias dirigidas às mulheres que apresentam sinais e sintomas que são suspeitos da doença, ou mamografia de rotina. Nesse sentido, destacamos que a prevenção é o melhor tratamento e na prevenção, o enfermeiro desempenha um grande papel no rastreio do câncer de mama, na capacidade de identificar os fatores de risco da doença e na orientação das mulheres para a importância das medidas preventivas.

O Conselho Regional de Enfermagem (COREN 2018), nota que os enfermeiros têm uma responsabilidade educadora na conscientização das mulheres, principalmente na atenção primária através das campanhas de conscientização como Outubro Rosa, palestras e também solicitação de exames, medicamentos e entre outros.

Apesar de ser um problema de saúde pública, o câncer de mama infelizmente continua sendo um tabu perante a sociedade, e devido ao medo de falar sobre a doença muitas mulheres acabam não buscando tratamento precocemente, comprometendo assim, sua cura (PINA; FRANCO, 2022).

Cunha *et al.* (2019), apresenta o enfermeiro como o transmissor da importância dos exames preventivos e periódicos, ajudando no rastreamento e na identificação da doença através da manifestação dos sintomas, ajudando a diminuir o número de câncer diagnosticado, aumentando a expectativa de vida dessas pacientes após o diagnóstico.

Dentre as principais atribuições o enfermeiro na prevenção e no controle desta patologia, pode-se destacar a sensibilização para a conscientização da população sobre os fatores de risco, a importância da realização de consultas de rotina e a orientação de manter todos os exames complementares atualizados quando necessário, mantendo sempre contato com a equipe multidisciplinar de saúde (RAMIREZ; MARTINS, 2023). Pois muitas vezes, mesmo com as ações de rastreamento, ainda se observam grandes índices de mortalidade pela doença consequência, também de outros fatores, podendo destacar a desigualdade do acesso ao diagnóstico precoce e a dificuldade ao tratamento.

Segundo Nascimento *et al.* (2022), em seu artigo relata que o câncer de mama se encontra entre um dos três tipos de Câncer com maior número de casos no mundo, sendo um dos que mais crescem por ano, com uma estimativa de 2,3 milhões de novos casos no ano de 2020 foi detectado 684.996.

Neste sentido, os enfermeiros desempenham um papel essencial na prevenção e também no acompanhamento da saúde da mulher em todas as fases da sua vida. Durante a consulta de enfermagem, o enfermeiro irá coletar através dos dados e do histórico de vida pessoais, investigar a saúde da mulher e o risco de desenvolver o câncer de mama. Assim, o enfermeiro identifica a patologia precocemente e pode intervir no processo saúde-doença dessa mulher por meio de ações educativas e conscientizar a hábitos saudáveis, praticando atividades físicas (RAMIREZ; MARTINS, 2023).

Tendo em vista que dentre os sentimentos vivenciados pelas mulheres estão o medo, negação da doença, busca do por que, o constrangimento e só após essas fases a aceitação do seu novo estilo de vida. Nesse momento, a partir do cuidado a atuação do enfermeiro é de suma importância, principalmente no acolhimento dessas pacientes, que procura no profissional uma assistência humanizada e que visa um olhar holístico e não centralizado para a doença (SENA, 2019).

Nessa compreensão, Ramirez e Martins (2023), enfatizam também a importância da capacitação dos profissionais da enfermagem da Rede de Atenção à Saúde (RAS) através de cursos e especializações para garantir uma assistência integral, humanizada e de qualidade gerando assim, profissionais preparados proporcionando segurança e ganhando confiança, contribuindo com o tratamento dessas mulheres.

Rodrigues *et al.* (2019), também afirma que a atuação do enfermeiro nas Unidades Básicas de Saúde é essencial na detecção precoce do câncer, pois em muitos casos a consulta de enfermagem é o primeiro contato que a mulher tem com o profissional da saúde. Sendo, as UBS a porta de entrada para essas pacientes e isso exige do profissional conhecimento, habilidades, técnicas e uma comunicação de forma clara, segura e confiável.

Durante estas etapas é muito importante que a paciente tenha um suporte por parte de seus familiares e amigos (suporte emocional). Porém, algumas vezes isto se torna difícil devido aos fortes laços afetivos que unem estas pessoas e pelo desconhecimento da evolução e tratamento da doença. Isto é, se estas pessoas não conseguirem encarar a realidade da doença (o que é suas características, tratamento, possibilidade de cura, entre outros) provavelmente não conseguirão dar apoio a esta mulher (NASCIMENTO *et.al.*, 2022).

Ferreira *et.al.* (2021) também relata que o papel do enfermeiro na orientação da paciente e aos familiares é de suma importância, pois, quando a mulher se sente compreendida ela tem a oportunidade de se expressar de falar sobre suas angústias, medos (principalmente o medo da morte) e falar sobre as dúvidas e as incertezas frente ao tratamento do câncer. A partir dessa confiança entre profissional e paciente gera vínculos, vínculos que pode ajudar essa mulher no processo de cura e de aceitação.

Desta forma, esperamos que esta revisão tenha plantado uma semente sobre a importância de uma adequada intervenção psicológica, cuidado e assistência humanizada durante o diagnóstico e o tratamento do câncer de mama, atuando em prol de um bom prognóstico, sendo também uma forma para iniciar reflexão acerca deste conteúdo e ajudando outros profissionais de enfermagem. Além de ser meios, que ajudem outras mulheres que passam por esse processo tão doloroso, que a partir deste estudo possam se sentir valorizadas, acolhidas e compreendidas nesta fase tão difícil da sua vida.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio da realização deste estudo, foi possível compreender a importância do conhecimento do câncer de mama, visto que muitas vezes o medo da morte e a falta de informação da população sobre o tratamento, dificulta muito o tratamento e o diagnóstico precoce e a cura.

De acordo com as bibliografias consultadas, as pacientes com câncer de mama sofrem muitos impactos em sua vida após o diagnóstico, entre esses impactos o lado sentimental dessa paciente fica mais vulnerável gerando medo, incertezas, depressão, inseguranças e muitas vezes perdem o sentido da vida, a sua feminilidade tendo que mudar além de sua rotina, seu estilo de vida. Diante desse quadro, é notável a importância da rede de apoio dessa mulher, tendo como apoio principalmente os familiares, amigos e também da equipe de saúde acompanhando, incentivando e no cuidado nesse momento de fragilidade e delicado na vida dessa paciente.

Além disso, outro fator que também influencia e que foi relatado nos estudos, foi à importância da espiritualidade, a importância da fé, de acreditar em Algo, como ajuda no processo da busca da cura. Segundo estudos os aspectos espirituais ajudam no enfrentamento da doença auxiliando nas diferentes fases do tratamento.

Por fim, destaca-se a importância do profissional da saúde na assistência das pacientes com câncer, e de modo particular o papel do enfermeiro como ponte principal na orientação, buscando estratégias que auxilie na promoção, no cuidado e na prevenção precoce do câncer de mama.

REFERÊNCIAS

- BRANDES, Samantha; KEMCZENSKI, Ana Carolline Taborda; NIESPODZINSKI, Ana Paula; SOUZA, Anne Izabelly de Aguiar Cabral Martins; BARBIER, Gabriela; SILVA, Jean Carl; LIMA, Helbert do Nascimento. Espiritualidade e dor em pacientes com câncer de mama metastático. **Revista Bioética**, v. 31, p. e3262PT, 2023. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/bioet/a/jDVDpRxG6BqVdHgvy5W5HqN/?format=pdf&lang=pt>. Acesso: 15 de abr. de 2025.
- CONSELHO REGIONAL DE ENFERMAGEM. *A atuação da enfermagem ao combate ao câncer de mama*. Brasília, 2018.
- DA CUNHA, Aline Rodrigues; DE ALMEIDA, Andreza Alves; OLIVEIRA, Sheyla Priscylla Silva; PAULINO, Tayssa Suelen Cordeiro; JUNIOR, Lenilton Silva da Silveira; FONTINELE, Delanne Cristina Souza de Senna (2018). O papel do enfermeiro na orientação, promoção e prevenção do câncer de mama. **Revista Humano Ser**, 3(1). Disponível em: <https://periodicos.unifacex.com.br/humanoser/article/view/1007>. Acesso em: 17 de abr. de 2025.
- FERREIRA, Brenda Cardoso Arruda; VIANNA, Thaís Araújo; BARBOSA, Jamile Santana dos Santos; LIMA, Mariana Keller Campos; CHÍCHARO, Sandra Conceição Ribeiro; NOGUEIRA, Lidiane Rossato Deckmann (2021). Assistência do enfermeiro diante do câncer de mama na estratégia da família. **Research, Society and Development**, 10(9), e12310917802-e12310917802. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/353455833_Assistencia_do_enfermeiro_di_ante_do_cancer_de_mama_na_estrategia_da_familia. Acesso: 04 de abril 2025.
- FREUD, Sigmund. **Luto e melancolia**. Editora Cosac Naify, 2014.
- GOMES, Nathália Silva; SOARES, Maurícia Brochado Oliveira; SILVA, Sueli Riul da. Autoestima e qualidade de vida de mulheres submetidas à cirurgia oncológica de mama. **REME-Revista Mineira de Enfermagem**, v. 19, n. 2, 2015. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/reme/article/view/50098/41208>. Acesso: 27 de abr. de 2025.
- LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. “pesquisa” In: ___. **Fundamentos da metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 2003. p.155-173.
- MATOS, Samara Elisy Miranda; RABELO, Maura Regina Guimarães; PEIXOTO, Marisa Costa. Análise epidemiológica do câncer de mama no Brasil: 2015 a 2020/Epidemiological analysis of breast cancer in Brazil: 2015 to 2020. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 4, n. 3, p. 13320-13330, 2021. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/31447>. Acesso: 01 de abr. de 2025.
- MONTEIRO, Amanda Suélen; BUGS, Cintia Vanuza Monteiro; MACHADO, Anahy da Silva; SCOPEL, Mariana Ferreira; DALLABRIDA, Giovana Sangiogo; ALMEIDA, Denise Comin Silva; DISCONSI, Flávia de Mello; SCHANNE, Francielli Fernanda;

COGO, Silvana Bastos; SEHNEM, Graciela Dutra. Percepções de mulheres jovens em tratamento oncológico. **Revista Contexto & Saúde**, v. 24, n. 48, p. e14240-e14240, 2024. Disponível em: <https://www.revistas.unijui.edu.br/index.php/contextoesaude/article/view/14240>. Acesso: 27 de abr. de 2025.

NASCIMENTO, Patrícia de Sousa; COSTA, Thaís Ribeiro; JÚNIOR, Dárcio Luiz de Sousa; RIBEIRO, Jannison Karilly Cavalcante; DE CARVALHO, Michele Albuquerque Jales; MESQUITA, Felipe Pantoja; FERREIRA, Sarah de Sousa, DE AQUINO, Pedro Everson Alexandre (2022). Dificuldades enfrentadas por mulheres com câncer de mama: do diagnóstico ao tratamento. **Revista Interfaces: Saúde, Humanas e Tecnologia**, 10(2), 1336-1345. Disponível em: <https://interfaces.unileao.edu.br/index.php/revista-interfaces/article/view/1006>. Acesso: 04 de abr. de 2025.

NASCIMENTO, Marcia do Socorro Manfredo do; CARVALHO, Thiago dos Santos. **Atuação do enfermeiro no cuidado a paciente com câncer de mama mastectomizada. Research, Society and Development**, v. 12, n. 6, p. e15012642094-e15012642094, 2023. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/371716981_Atualacao_do_enfermeiro_no_cuidado_a_paciente_com_cancer_de_mama_mastectomizada. Acesso: 03 de abr. de 2025.

OLIVEIRA, Cristiane Souza de. Rastreamento do cancro de mama: o acesso ao exame de mamografia na rede pública das unidades federativas do Brasil. 2021. **Dissertação de Mestrado**. Universidade NOVA de Lisboa (Portugal). Disponível em: Rastreamento do Cancro de Mama: O Acesso ao Exame de Mamografia na Rede Pública das Unidades Federativas do Brasil - ProQuest. Acesso: 28 de abr. de 2025.

OLIVEIRA, Beatriz Silva Lucena; OLIVEIRA, Karina Montenegro de; SOUZA, Júlia Renata Monteiro de Barros e. A importância da estética para pacientes com câncer de mama. **Trabalho de Conclusão de curso (Graduação)** - Centro Universitário Brasileiro – UNIBRA. Tecnólogo em Estética e Cosmetologia, 2023. Disponível em: <https://www.grupounibra.com/repositorio/ESTET/2023/a-importancia-da-estetica-para-pacientes-com-cancer-de-mama.pdf>. Acesso: 09 de abr. de 2025.

PINA, Glaucia; FRANCO, Maria Helena Pereira. Reflexões sobre perdas relacionadas à doença e ao tratamento: o câncer de mama e o processo de luto. **Reflexões sobre o Luto: Práticas Interventivas e Especificidades do Trabalho com Pessoas Enlutadas**, 2022.

PINHEIRO, Joabson; MAIRINIK, Ana Paula Alonso Reis. Câncer de mama em mulheres jovens (menores de 40 anos): Um vilão cada vez mais presente. **16º Jornada Científica e Tecnológica e 13º Simpósio de Pós-graduação do Ifsuldeminas**, v. 11, 2022. Disponível em: <https://josif.ifsuldeminas.edu.br/ojs/index.php/anais/article/view/41/19>. Acesso: 02 de abr. de 2025.

PINTO, João Henrique da Silva. **Medicina em suas mãos**. Grupo Natural e Saúde. Santo André, São Paulo, 2011. p.451.

PORTELA, Roberta Santos; PINHEIRO, Filipe Dantas; CHUEIRY FILHO, João Acyr; SANTOS, Letícia Leoni Jardim; LAVINSKY, Liss Stefane Melo; GOMES, Maria Esther Costa Oliveira; SOUSA, Arthur Brito Arcanjo de; DE JESUS, Sanndy Emannuely Alves Barbosa; SANTOS, Júlio César Soares Lopes dos; SOUZA, Isabela Lima de. (2021). O câncer de mama e o seu impacto psicossocial e sexual em mulheres: uma revisão bibliográfica da literatura Breast cancer and its psychosocial and sexual impact on women: a literature literature review. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 4, n. 6, p. 28005-28015, 2021. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/41429>. Acesso: 05 de abr. 2025.

RAMIREZ, Mara Aline Rosa; MARTINS, Luciana Santana. A importância do enfermeiro na prevenção do câncer de mama-revisão de literatura. **Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR**, v. 27, n. 5, p. 2877-2890, 2023. Disponível em: <https://revistas.unipar.br/index.php/saude/article/view/9924>. Acesso: 10 de abr. de 2025.

RODRIGUES, Thais Carvalho Rocha; DE CARVALHO, Eliane Maria; FERREIRA, Claudia Felix Chaves; CARDOSO, Silvana Gonçalves; CAIXETA, Juliana Carolina; DO ROZARIO, Gian Fonseca; DELOROSO, Frederico Tadeu. **Proposta de uma ficha de avaliação fisioterapêutica para pacientes mastectomizadas**. 2019. Disponível em: <https://repositorio.ufu.br/handle/123456789/24650?mode=full>. Acesso: 08 de abr. de 2025.

SENA, Larissa; NEVES, Maria das Graças Camargo. Os impactos psicológicos do diagnóstico e tratamento do câncer de mama em mulheres. **Comunicação em Ciências da Saúde**, v. 30, n. 01, 2019. Disponível em: <https://revistaccs.escs.edu.br/index.php/comunicacaoemcienciasdasaude/article/view/367>. Acesso em: 01 de abr. de 2025.

SILVA, Daniel Augusto da. O paciente com câncer e a espiritualidade: revisão integrativa. **Revista Cuidarte**, v. 11, n. 3, 2020. Disponível em: <https://revistas.udes.edu.co/cuidarte/article/view/1107>. Acesso: 10 de abr. de 2025.

SILVA, Raquel Melchiades da. **A percepção de mulheres que fizeram tratamento para câncer de mama sobre seu processo de adoecimento**. 2021. Disponível em: <https://repositorio.ufsm.br/handle/1/21609>. Acesso: 09 de abr. de 2025.

SOUZA, Gabrielle Maciel de. **O significado do diagnóstico de câncer de mama: discurso do sujeito coletivo**. 2020. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/216894>. Acesso: 10 de abr. de 2025.

TEIXEIRA, Michele de Souza; GOLDMAN, Rosely Erlach; GONÇALVES, Valterli Conceição Sanches; GUTIÉRREZ, Maria Gaby Rivero de; FIGUEIREDO, Elisabeth Niglio de. Atuação do enfermeiro da Atenção Primária no controle do câncer de mama. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 30, p. 1-7, 2017. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/ape/a/CPVVWkZg9Skpmcy6cczWFbv/?lang=pt>. Acesso em: 25 de abr. de 2025.